

# DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano, 18000 réis; semestre, 9000 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 18200; semestre, 900; avulso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano, 25000 réis — moeda forte.

DIRECTOR-PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — José Cipriano Salgado Junior

## O que o Povo quer

É manifesta a indiferença e até a aversão que em Portugal o Povo dedicava aos governos do paiz.

A monarquia, á força dos seus desmandos, dos seus latrocínios e esbanjamentos, arrancára-lhe a confiança e, consequentemente, quando se tratava de apreciar qualquer estadista, raro não era lançarem-se sobre estes, labéus de toda a ordem, ainda os mais desonrosos e deprimentes para um carácter.

O Povo chegára ao extremo da sua descrença pelos homens públicos, considerando desonestos os seus ministros.

Foi o constitucionalismo monárquico, divorciado com a quasi totalidade da nação, que fez levantar esta tremenda suspeita no espirito do Povo, que, á vista das suas immoralidades, tambem se desmoralisou.

E esta lamentavel herança nos legou a monarquia.

Urge agora transformar este estado de coisas, para se reconquistar a confiança popular.

É á Republica e republicanos, além de tantos outros, cumpre essa importantissima missão.

Como conseguil-o? Por meio de uma propaganda intensa, de uma educação cívica aturada e nobilitante, pela divulgação do ensino? Não é o suficiente. Então como? Pelo exemplo. E este deve partir necessariamente do alto, ou melhor da Republica e dos republicanos, atenta a corrente de simpatia que d'aquela se cercou ao ser proclamada.

Para isso tem o governo, primeiro que tudo, de estabelecer os principios basilares da moralidade, economia e justiça; fazer um saneamento cuidadoso á horda immensa de parasitas que em torno do tesouro público se desenvolvem

ram pela estagnação do velho regimen; não ezigrir ao Povo mais impostos e melhorar-lhe as suas condições de vida em vez de o explorar; e aplicar criteriosamente o produto das contribuições ezistentes em obras de fomento, de defeza e de progresso.

Por seu turno os politicos, em vez de se preocuparem apaixonadamente como engrossamento das fileiras partidarias, devem esforçar-se em dedicar o maior cuidado, a sua intelligencia, a sua solidariedade e patriotismo á obra grandiosa da reconstituição da Patria sem tibiezas nem sofismas, seguindo unidos na senda vitoriosa d'uma nação que quer viver e caminhar.

D'estarte se conquistariam simpatias e dedicações novas para a Republica em vez de adéptos para o partido de A ou B.

É isto o que o Povo quer.

E se os politicos e os governos da Republica se orientarem nestas aspirações do Povo, reconquistarão, sem dúvida, a sua confiança e então poderse-ha dizer afoitamente que Portugal entrou de novo n'uma prometedora fase de rejuvenescimento e de prosperidade.

### PAULINO GOMES

ADVOGADO

Eseritorio provisorio, travessa do Cais, 3, 1.º — Aldegallega.

### Protécção aos animais

Enquanto que em Portugal nenhuma lei existe ainda, reforçam-se lá fora as que ha muito se acham promulgadas. — Severidade da lei ingleza.

Vem a proposito dizer que de todas as partes uma immensa compaixão se manifesta a favor dos animaes, d'esses colaboradores inferiores que a natureza deu ao homem como auxiliares e amigos, e dos quais o homem muitas vezes tem sido o mais feroz tirano.

Ha quasi cem anos que

a Inglaterra iniciou um movimento de piedade, promulgando o seu *Martin's Act*, seguindo-se-lhe logo a maior parte dos Estados alemães, a partir de 1838, e depois sucessivamente todos os grandes Estados da Europa e da America. Independentemente das diversas medidas emanadas da ação parlamentar e governamental, sociedades particulares se constituiram entre as diferentes nações para conjugar os seus esforços com os esforços da autoridade n'essa cruzada educativa e repressiva.

Hoje mais de 1:000 sociedades protetoras dos animaes se acham espalhadas pelo globo, Inglaterra á frente com 316, Estados Unidos com 222, Alemanha com 209, até ao Egypto e aos diversos Estados da Africa, Asia, America do Sul e America Central.

Ora convém notar que esses paizes, embora já dotados com leis severas, as têm ainda tornado mais duras, aumentando as penalidades n'elas consigadas. Assim, o *bill* que sancionou a lei ingleza tem sido completado por diversas disposições ulteriores tendentes a reforçar os meios de defender os pobres seres irracionais da ferocidade humana. E todos sabem como na Inglaterra e nos Estados Unidos, em que o respeito dos direitos do cidadão vai até ao máximo escrúpulo, as leis são applicadas com rigor.

N'esses paizes, tanto a protécção devida ao homem como a protécção devida aos animaes são insofismaveis. A severidade da lei junta á austeridade dos juzes, cai pesadamente implacavel sobre os delinquentes, em ambos os casos.

Ainda ha pouco tempo o tribunal Backwel condemnou a tres mezes de prisão, não remiveis, um individuo que, por negligencia, deixou de alimentar os seus animaes durante cinco dias; e o de Westminster infligiu dois mezes de traba-

lhos forçados ao condutor d'um camion por ter chicoteado brutalmente o seu cavallo. Isto são factos correntes, narrados nas muito sérias e formidaveis gazetas britannicas.

Enquanto que em Portugal, por vergonha nossa, n'esta altura da civilização, ainda nenhuma lei especial eziste, os outros povos não se contentam já com as leis que ha muito inscreveram nos seus códigos. N'este irresistivel, vertiginoso avanço do progresso e de aperfeiçoamento social, á medida que a sua educação se completa e que a sua intelligencia colétiva se levanta, a legislação protetora dos animaes tambem evoluciona e se alarga.

EDUARDO LOPES.

## Comentarios & Noticias

### O case dos porcos

Dissemos no nosso numero de domingo passado que os porcos chegados no comboio das 10,11 de 17 do corrente tinham sido criminosamente inutilizados com ácido sulfúrico. Era isto que verdadeiras autoridades faziam ver e que nós aceitámos, censurando ásperamente o facto que á primeira vista pareceu criminoso e que não passou d'um acontecimento filio, como muitos outros, da imprevidencia. Procurando-se descobrir responsabilidades apurou-se que umas fagulhas da chaminé da locomotiva pegaram fogo na palha que servia de cama aos pobres irracionais, e isto foi o motivo para que precipitadamente se fizessem disparatadas acusações e se vomitassem irregularidades. Ainda bem que foi um desastre, digno de lástima, e não um crime.

### Entrudo

Não podia ser mais desenxabido o velho e porca folião de todos os anos. É verdade que a impertinente chuva bastante correu para a sua maior sensiboria, e mesmo a ocasião é mais para pensar onde se ha de ir arranjar dinheiro para pagar ao Estado as contribuições, do que para pensar em folias. O povo é obrigado a esquecer se d'elas quando não está abonado. A vida está cada vez mais cara e o tempo não tem permitido trabalhar. Uma paródia apenas com piada para uns e desgosto para outros: — o Batalhão Voluntario das Vassouras... para uso de casa.

Onde, enfim, escapou, foi nas sociedades de recreio 1.º de Dezembro, Aldegalense Sport e Grupo Musical.

### Para quê?!...

De todos os lados d'este concheio se grita contra as contribuições de renda de casas e nem a digna camara municipal nem os illustres deputados d'este circulo gastaram ainda uma palavra, sequer, a dar um pouco de esperança áqueles que os elegeram.

E para quê?!...

### Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, prócimo á estação dos C. de F. — Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

### A ponte sobre o Tejo

Consta que vai ser presente ao conselho de ministros o parecer do conselho superior de obras públicas e minas, acerca da projetada construção da ponte sobre o Tejo.

Sobre este assunto, uma comissão de industriais da capital presidida pelo sr. Ramiro Leão, procurou na quarta feira o sr. ministro do fomento.

O conselho superior de obras públicas e minas parece que mostrou não concordar com o projeto.

### Governador civil do distrito.

Pediu na sexta feira passada a sua demissão do lugar de governador civil d'este distrito o sr. dr. Euzebio Leão, indo substituílo o sr. dr. Nunes d'Oliveira. Motivou aquele pedido o facto do sr. Euzebio Leão ter sido nomeado nosso ministro em Roma, devendo sair hoje na folha oficial o respetivo decreto de nomeação.

O sr. dr. Euzebio, como governador civil, primou por nada fazer.

### Eleições

Como atualmente se discute o «Código Administrativo» toda a gente está já empenhada em saber quando se realizam as eleições municipais.

Soceguem, senhores, devem ser este ano e a contento de muita gente.

Oxalá acertemos e que de futuro não tenhamos todos de nos arrependermos.

### Ministerio de Instrução Publica.

Consta que o sr. ministro do interior tenciona apresentar amanhã ao Parlamento uma proposta de lei criando o ministerio de Instrução Pública, passando, ao que parece, todos os serviços de instrução, atualmente a cargo dos ministerios da interior e fomento, para o novo ministerio.

A Escola Naval e a Escola Superior de Guerra, continuarão a cargo dos ministerios respetivos.

## Assoblem-lhes...

Na passada quarta feira evadiram-se do forte do Alto Duque, 12 conspiradores que ali estavam presos, servindo-se para isso de uma escada de corda e aproveitando a escuridão da noite. Chamam-se eles: Manuel Marinho, Ruêla Valente, Alfredo Acacio, Fontes, João Ferreira de Carvalho, Raul Teixeira Tinoco, João Manuel Ferreira Marques, António Ferraz de Moura, Miguel Batista, José de Barros, Joaquim de Barros, Jacinto Duarte Dias de Souza, padre Joaquim Mendes Cardoso e Antonio Francisco da Silva.

Agira, assoblem-lhes ás botas!

## Os ultimos acontecimentos.

Vindos da cadeia civil do concelho da Moita, deram entrada na quinta feira passada, pelas 19 horas e meia, nas cadeias d'esta vila, os seguintes individuos: Manuel Carromeu Nogueira, casado, trabalhador, morador no Abreu Grande, freguezia de Palmela; Manuel José, casado, trabalhador, morador no Abreu Pequeno, concelho da Moita; João Marques Valente, solteiro, trabalhador, morador na Barra Cheia, freguezia de Palmela; Clemente da Silva, solteiro, trabalhador, morador em Sarilhos Pequenos, concelho da Moita; Antonio Marques Bento, solteiro, trabalhador, morador em Sarilhos Pequenos, concelho da Moita; Manuel Marques Valente, solteiro, trabalhador, morador na Barra Cheia, freguezia de Palmela; Custodio da Silva Curado, solteiro, trabalhador, morador no Chão Duro, concelho da Moita; André Marques Valente, solteiro, trabalhador, morador no Chão Duro, concelho da Moita; Luiz Fernandes Bruega, solteiro, trabalhador, morador no Chão Duro, concelho da Moita; e Tomé Marques Valente, solteiro, trabalhador, morador na Barra Cheia, freguezia de Palmela.

## Zé d'Azevedo

Este famoso talassa e incorrigível inimigo da Republica tem mandado publicar artigos seus no «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, mostrando perversamente que as novas instituições estão periclitantes.

Em compensação, no Limoeiro, onde se acha actualmente preso, goza, segundo afirmam os jornais da capital, de especiais privilegios, recebendo visitas todos os dias e a todas as horas.

## Magalhães Lima

Este illustre democrata tem sido, em Madrid, alvo das maiores demonstrações de simpatia e estima por parte dos elementos mais avançados do paiz visinho, onde tem feito conferencias de propaganda do livre-pensamento.

## Transformar uma igreja n'uma escola.

Como em tempos lembrámos á extinta junta local do livre-pensamento, vimos hoje, também, lembrar á que está, a conveniencia de, ao menos, se dirigir ao sr. ministro da justiça para permitir que se faça a transformação da igreja da Misericórdia n'uma escola. Como os dignos membros que compõem a junta sabem, é deficientissima a instrução em Aldegalga e poucas as casas que se prestem para esse fim. Para que diao serve um edificio como aquele fechado? Pois não será melhor utilisal-o para uma escola?

Façam por conseguir isso e verão que não é difficil.

COFRE DE PEROLAS  
AOS DESGRAÇADOS

«Deixai-os vir a mim, os que lidaram».

ANTHERO DE QUENTAL.

Deixai-os vir a mim, os pobresinhos  
Que rezam pela fome trespassados.

Deixai-os vir, os tristes, os velhinhos,  
De lestos querubins acompanhados.

Deixai-os vir, chorando nos caminhos,  
De pés feridos, nus, ensanguentados,  
Trihando a custo a estrada dos espinhos  
Por onde vamos, nós, os desgraçados.

Deixai-os vir a mim, os criminosos  
Que imploram liberdade e compaixão  
E a luz d'uns olhos místicos, piedosos.

Deixai-os vir, os faltos de perdão...  
Deixai-os vir, os maus e os venturosos,  
Que ainda tenho amor e coração!...

Santos Luz.

## Teofilo Braga

Fez hontem anos o grande pensador, o chefe do governo provisório da Republica Portuguesa dr. Teofilo Braga!

D'aqui enviámos ao honrado cidadão, gloria lidima d'esta querida Patria, a nossa mais viva e sincera saudação.

Viva Teofilo Bragal!

## Teatro Salão Recreio Popular.

Não ha dúvida que a empresa d'este teatro procura, por todas as formas—sem se poupar a trabalhos nem a despesas—ser agradável para com o publico, trazendo lhe todas as noites de espectáculo apreciaveis novidades.

Hoje será a representação da engraçadissima revista de Agostinho Silva, intitulada «Ele é barro...», que tão grande successo fez na capital, e que nos dará hoje uma noite em cheio.

Para se avaliar da boa vontade da empresa bastará dizermos que a revista que hoje sobe á cena no teatro Recreio Popular se compõe de 33 personagens e 25 belos números de musica.

Mas não fica a empresa por aqui: 4 fitas animatograficas de novidade preencherão os intervalos da revista.

Como os nossos leitores veem é uma bela noite a d'hoje no teatro Salão Recreio Popular.

## Patranhas

Segundo carta que recebemos do Pará do nosso bom amigo e sincero correligionario Manuel Tavares Paulada, a malta reaccionaria cá de dentro (a perigosa) tem se farto de mandar telegramas para a imprensa brazileira sobre acontecimentos vários de revolução e tantas outras mentirozas que ocorrem aos bestuntos d'aqueles degenerados. Os bons portuguezes já não acreditam nas patranhas dos moicanos que pretendem viver á tripa fórra á custa dos parvalhões que os acreditam, e como assim é, riem-se.

## Aliança Republicana

O sr. dr. Aresta Branco, presidente da camara dos deputados, enviou aos chefes da «Aliança Republicana», a seguinte carta:

«Ex.<sup>mas</sup> Senhores Drs. Antonio José de Almeida e Manuel de Brito Camacho.—Meus amigos—Pelos jornais dirigidos por Vossas Ex.<sup>as</sup> soube no ultimo sabbado que a «União Republicana» se desuniu e se aliou com o matuo acôrdo de Vossas Ex.<sup>as</sup>, os

vossos amigos politicos. Como secretario da «União», eleito por um grupo de parlamentares, lanceado me fica o espirito pelo modo por que Vossas Ex.<sup>as</sup> dispõem, com tanta irreverencia, de opiniões que não consultaram e de vontades que lhes não pertencem. Que lastimosa precipitação e que sentimento de mágua de mim se apoderou pelo facto consumado! Não me magou, certo, a vossa resolução; magou-me o vosso despropósito. Seguegem todos, porém, que eu não quero ser outra coisa senão o republicano que sempre fui e o portuguez que tenho obrigação de ser.—O vosso amigo, Aresta Branco».

Na sexta feira o sr. Aresta Branco fez publicar outra carta dirigida ao sr. Brito Camacho e, por sua vez, o sr. Camacho, hontem, na sua «Lucta», referindo se á desunião da «União», apenas feria individualidades que nada têm com as cartas do sr. Aresta Branco.

Como se vê desuniu-se a «União» e aparece agora, fresquinha mas já aleijada, a «Aliança».

E é n'estas quichoticas que os homens da Republica empregam o seu tempo a... consolidal-a.

## Regulamentação do jogo

O projeto da regulamentação do jogo continúa a ser muito discutido na imprensa e, a nosso vêr, tudo ficará na mesma.

A vêr vamos o que dirão os legisladores sobre tão intrincado assunto.

## Historia simples.—Ódio á igreja e ao padre.

Por nos chegar já tarde só no próximo número poderemos publicar o conto que subordinado a esta epigrafe nos enviou o nosso correligionario e amigo, sr. José Paes Gaudencio, illustrado professor da escola oficial do Samouco.

O sr. Gaudencio continuará a honrar as columnas d'«O Domingo» com a sua excelente colaboração.

## Novo administrador

Tomou ante hontem posse do logar de administrador d'este concelho o sr. Antonio Cesar do Amaral Frazão, cargo que ha mezes exercia no visinho concelho de Alcochete.

## Pesames

Ao nosso bom amigo e sincero correligionario Manuel de Medeiros Junior, mui digno professor oficial, a expressão sin-

ra das nossas condolencias pelo falecimento de sua extremecida avó.

## Os surdos e a musica

Os surdos podem disfrutar o prazer que a musica proporciona.

Helena Keler, americana surda e cega de nascimento, descreve no seu livro «O meu universo», a vida de uma alma culta e sensível, isolada do mundo exterior pela cegueira e surdez do corpo.

Afirma que a encanta a musica; não a ouve; mas compreende a, sente-a, apoiando a mão na caixa de um piano.

O dr. Stern, professor da universidade de Breslau, julgava que se tratava de uma auto-sugestão; mas de repetidas observações mudou de opinião.

«Sentei-me ao piano, diz elle, Helena Keler apoiou n'ele o corpo e estendeu uma das mãos na caixa. Toquei uma melodia simples. Helena com a mão livre, começou a marcar o compasso.

Quando ezecei a valsa «Danubio Azul», balanciou-se brandamente e reflectiu-se no seu rosto uma suave volutuosidade.

Toquei em seguida a «Marcha fúnebre» de Chopin.

O seu corpo tomou uma attitude de repouso, e o seu rosto uma expressão de sócego.

«Terminei a experiencia, dando com tres oitavas de intervalo, uma nota aguda e uma grave. Helena disse-me que tinha apreciado duas notas isoladas e diferentes».

O dr. Stern afirma, que os surdos podem gosar as delicias musicais se tiverem um cérebro delicado e nervos sensíveis.

## Separação da igreja do Estado

D'«O Anti-clerical», jornal que se publica na cidade do Pará—Brazil—transcrevemos o seguinte artigo:

Está o clero em lucta com o governo de Portugal, como estivera com o do Brazil e como fizera com todos os governos que decretavam a lei da separação do poder civil do poder papal.

O governo republicano é o espantinho para o clero católico porque vem com as leis democraticas, tirar de suas mãos a espada que lhes serviu por tantos séculos, para conquistar dominios e encarcerar os que não comungavam as mesmas crenças e para queimar, fuzilar os livres pensadores, que com o estilete da lógica, da razão e da ciencia, cerceavam o alicerce d'esse edificio monstruoso que tem o rótulo de igreja católica e que é o mais nefasto conluio que tem trazido a todos os paizes por onde passa, o atrazo, a ignorancia e os crimes mais hediondos que a historia regista.

Bem sei que a democracia é o espantinho do clero católico, porque traz ao povo o direito de pensar, de estudar e de abraçar o culto que sua razão aceite e n'esse estudo só terá a perder a igreja de Roma, pois ficará a descoberto as suas maquinações, perversidades e erros.

Aqui no Brazil eles se insurgiram e até hoje condenam os registos e casamentos civis como atentatorios á igreja católica, e consideram este uma manebria, quando ele traz uma bela garantia ao futuro da familia e um sublime principio de liberdade.

Condenar esses admiraveis preceitos democraticos é tolher o livre arbitrio do cidadão, obrigar a seguir um culto que o seu co-

ração repele é a maior das monstruosidades humanas. O Estado deve ser livre, os magistrados civis independentes, para distribuirem garantias aos seus concidadãos, sempre em partilhas iguais, quer sejam mahometanos, budhistas, ateus, católicos ou protestantes. A igreja deve ser livre a guiar espiritualmente o seu rebanho ao aprisco de seu Deus, preparando-lhes o coração para a conquista dos paraizes perdidos». Um (poder) como disse Emilio Castellar, regerá, com seus meios os cidadãos, outro os fiéis.

É o papa Gregorio XIV não o disse e Pio IX não confirmou como atesta Montalembert no congresso de Malines. «Sómente posso tudo no paiz em que nada posso, nos Estados Unidos» porque pois temer as leis republicanas? Porque pois essa grita infrene contra o poder civil? por consentir a liberdade do culto?...

Não! O clero católico não pode tolerar essa independencia dos povos, ele volta se logo com saudades dos aureos tempos em que os Filipes e Carlos estavam ás suas ordens para obrigarem os povos a lhes entregar seus haveres e abjurar suas crenças. Todo o verdadeiro católico não é republicano, de coração e os seus jornaes o atestam visivelmente. A Republica proclama liberdade e o clero quer a escravidão. A Republica diz: somos todos irmãos confraternisemos; a igreja lança anatemas e escomunhões aos que estão fóra dos seus cultos.

A Republica quer a luz, a paz e a felicidade dos povos; a igreja de Roma quer a ignorancia, promove a anarquia e a desordem no seio das nações para alcançar o dominio despótico. E é por isso que o clero intolerante e interesseiro rasga e ultraja os simbolos sagrados das patrias, como o fizera o vigario da Candelaria para o nosso querido pavilhão.

Portugal sofre ainda hoje a pressão d'esses inimigos do seu progresso, que tramam na sombra o seu descredito, mas temos fé que brevemente, os Magalhães Lima, Bernardinos Machado os Guerras Junqueiro e outros companheiros denodados do livre pensamento terão seus nomes abeaçoados pela nação inteira porque souberam livral-a d'esses fradahlhões gananciosos que não trepidarão «para bem da igreja» em alimentar-se do sangue dos seus proprios filhos.

## AGRICULTURA

Nitrato de sodio.—A sua solubilidade e as perdas que sofre nas terras.

Dos adubos azotados o que tem sido acolhido pelos lavradores com ação d'este adubo sobre a vegetação é de facto tão manifesta que se evidencia aos olhos do agricultor mais cético ou mais refratario a toda a idéia dd progresso.

Sobre os cereaes especialmente o trigo, comona vinha, nas oliveiras, nas batatas, nos milhos e nos pastos, sempre o nitrato de sodio deixa maravilhado o agricultor que o empregou pelo tom verde-escuro que imprime á vegetação,

lo novo vigor que comu-  
das plantas, pelo au-  
mento de produção que é  
tido ao seu emprêgo.

Não ha nada que chegue  
estrupe de curral, dizia o  
agricultor antigo, como  
o agricultor moderno  
rá—não ha nada que che-  
go ao nitrato.

Em volta d'este precioso  
dubo tem-se levantado  
uma lenda que tem injus-  
tamente restringido o seu  
emprêgo. Sendo o nitrato  
um dubo solúvel na agua  
não tendo as terras a fa-  
cilidade de o fixar, como  
cede aos saes amonia-  
es, aos fosfatos solúveis  
aos proprios saes de po-  
sio, tem-se receiado  
que o emprêgo do nitrato  
faça em pura perda  
quando feito muito tempo  
antes do período em que  
deve aproveitar á vegeta-  
ção.

Nestas condições tem-se  
chegado a aconselhar o  
emprêgo dos nitratos em  
maio, para que as aguas  
das chuvas os não arras-  
sem, copiando assim as in-  
dicações estrangeiras, onde  
o emprêgo do nitrato se  
deve fazer só em fins de a-  
bril ou em maio, por ser  
nesta quadra que a vege-  
tação desperta, come-  
çando a fundir as neves e  
ativar-se a vida das plan-  
tas.

O emprêgo do nitrato  
de sódio em época tão tar-  
de, em Portugal, deve em  
muitos casos ser pouco efi-  
caz, pois o grande período  
das chuvas já tem acabado  
por completo, faltando, de-  
fido, nas terras de sequei-  
do, a agua precisa para  
tornar fecunda a sua ação.

Os lavradores mais in-  
telligentes já compreende-  
m a vantagem de ante-  
cipar a aplicação do nitrato  
de sódio, indo alguns  
até ao seu emprêgo na  
ocasião da sementeira,  
sendo muito util que esta  
anticipação se torne quasi  
geral, pois com ela só tem  
se lucrado os lavradores.

A experiencia científica  
recentemente conduzida veio dar  
razão ao que a prática fez  
ver aos lavradores com

O professor dr. Schrei-  
ber, director da Estação A-  
gricultural Experimental de  
Wasselt, fez durante uns  
poucos de anos numerosas  
experiencias para avaliar  
as perdas do azoto dos  
nitratos nas diferentes cir-  
cunstancias em que o seu  
emprêgo se costuma fazer  
chegou ás seguintes con-  
dições, que nos parece  
muito util reproduzir para  
a edificação completa dos  
nossos leitores:

1) Nas terras argilosas escuras,  
profundas e bem lavradas, as  
perdas do nitrato de sódio no  
sub-solo, na primavera e no ve-  
rão, são insensíveis e quasi nu-  
llas.

2) Para as culturas de prima-  
vera, não ha nenhum inconveni-  
ente em dar o nitrato a estes  
terrenos duas ou mesmo tres se-  
manas antes da sementeira e a  
incorporal-o no solo por meio das  
lavouras. Este método até é  
preferível ao espalhamento frac-  
cionado em cobertura, porque  
permite uma difusão mais perfeita  
do nitrato e evita a solução  
demasiado concentrada que póde  
ser nociva á vegetação.

3) Só quando o nitrato for ap-  
licado ás culturas com anteci-  
pação demasiada, por ezemplo  
dois ou tres mezes antes da se-  
menteira, é que as perdas se po-  
dem tornar apreciáveis.

4) Sabido que os nitratos que  
se encontram nos terrenos—quer  
provenham das matérias orgâni-  
cas, dos nitratos ou dos saes  
amoniacaes dados como suple-  
mento ao estrume—são elimina-  
dos sobretudo pelas aguas de  
drenagem durante o inverno, ha  
sempre conveniencia em evitar,  
o mais possivel, as doses de adu-  
bos azotados superiores ás ne-  
cessidades das culturas do ano,  
e de recorrer sempre que for  
possivel á introdução das cultu-  
ras intercalares.

Vista ou reconhecida a  
pobreza geral dos terrenos  
portuguezes em azoto, a  
aplicação dos nitratos em  
cobertura representa o  
processo mais facil, mais  
rápido e o mais económico  
para levantar uma cea-  
ra amarelecida pela inver-  
nia prolongada, uma vi-  
nha castigada por intensos  
ataques de mídio ou óidio,  
como o olival que a gafa,  
a ferrugem, ou a vara de-  
sapiedada do varejador  
despiu de folhagem.

(D'«Agricultura»).

## CORRESPONDENCIAS

**Canha, 22.**—A prezidente  
do «Vintem Infantil» fez publi-  
car na ordem de serviço referen-  
te a 31 de janeiro ultimo, uma  
proclamação pela qual ficam  
transformados todos os quadros  
dos associados em federações in-  
fantis, as quais, cada uma de  
per si, elegerá um cidadão maior  
de 21 anos á Assembléa Fede-  
ral Constituinte, que deverá reu-  
nir nos dias 1, 2 e 3 de abril  
prócimo a fim de discutir e apro-  
var a constituição definitiva do  
«Vintem».

Ha quem censure o Delegado  
Administrativo por propôr á  
presidencia uma medida d'esta  
ordem, mas o que é certo é que  
n'uma sociedade como esta onde  
ezistem inseritas cerca de 200  
pessoas menores era impossivel  
reunir legalmente uma assembléa  
geral que com critério discutisse  
esse grande documento. Tambem  
ha quem tema que d'essa assem-  
bléa, surjam discussões tais que  
levem o «Vintem» á decadencia,  
como tem succedido com todas as  
sociedades que aqui se levantam.  
Nada d'isso tememos, tanto mais  
que o «Vintem» é uma coléctivi-  
dade muito diferente e sobretudo  
norteadada por principios que ga-  
rantem o seu triunfo. Basta ser  
dirigida por criancinhas, cuja  
preocupação unica é o bem estar

dos seus companheiros, para que  
caminhe e progrida.

Demais os membros d'essa as-  
sembléa terão em vista unica-  
mente a prosperidade do «Vintem»  
e com ela o aniquilamento  
do analfabetismo. Lembrem-se  
os leitores que a percentagem  
de analfabetos na nossa terra  
ainda é de 80 %. E' preciso que  
esse escarro social desapareça. E  
ha de desaparecer.

Damos a seguir alguns tópicos  
do projéto da constituição do  
«Vintem Infantil» que ha de ser  
discutido. A parte administrativa  
fica dividida em 8 secretárias,  
sobre a regencia de oito crianci-  
nhas que com a prezidente for-  
mam a Direcção Central. Os ser-  
viços são autónomos uns dos ou-  
tros e uma Junta de Inspção  
composta do prezidente da As-  
sembléa Federal, prezidente da  
Junta de Paroquia e um profes-  
sor, mensalmente procederá á  
revizão de todos os actos e os a  
provará ou reprovará, apresen-  
tando relatorio d'uma ou d'outra  
coisa. As secretárias serão: Fi-  
nanças, Mutualismo, higiene, As-  
sistencia, Justiça, Alimentação,  
Progresso e Educação. Haverá a  
Assembléa Federal, formada por  
representantes das federações e  
reunirá 4 vezes por ano. As fe-  
derações serão constituídas por  
um aluno das escolas e por tan-  
tos socios quantos forem precisos  
para constituirem a receita anu-  
al de 2\$640 réis, e as federações  
serão tantas quantos forem os a-  
lunos inscritos.

As crianças das escolas terão  
direito, além de livros de estudo,  
papel e utensilios escolares: a  
vestuário, calçado, alimentação,  
subsídio por doença, despesas  
com ezames. funeral, emprêgo  
depois da idade escolar e brindes  
de honra quando sejam aprova-  
dos nos ezames.

Haverá um jardim no qual ca-  
da criança plantará uma arvore  
ou uma flor; uma biblioteca para  
recreio de todos os socios; um  
tribunal constituido por crianças  
sob a direção de um professor  
para julgamento das que maltra-  
tam as arvores e os animais, ou  
que de qualquer modo procedam  
menos dignamente. Esperemos  
pois com anciedade esses dias,  
talvez os mais felizes da nossa  
vida, porquanto é sempre com  
prazer que vemos preocuparem-  
se com o futuro da nossa raça,  
um grupo de individuos. E esse  
grupo, podem crel-o, ha de ser  
grande.

—Foram criadas Legações do  
«Vintem», nas seguintes locali-  
dades: Aldegalega, Lisboa, Rio  
de Janeiro (Brazil), Alcáçovas,  
Vendas Novas, Lavre, Coruche,  
Benavente, Sarilhos Grandes,  
Santo Estevam, Aguas de Moura,  
Pégões, Alcochete, Samouco,  
Cabrela, Barreiro e Samora Cor-  
reia.

—O novo projéto da Consti-  
tuição Infantil, foi já posto em vi-  
gor provisoriamente e a titulo de  
experiencia. Com esse documen-  
to, cuja deserição se torna impos-  
sivel fazer, o «Vintem Infantil»  
terá no prazo máximo de 3 anos,  
pelo menos, 5:000 socios, tendo  
por isso uma receita anual supe-  
rior a 1:000\$000 e por isso o su-  
ficiente para alargar a sua  
ação a todo o concelho de Alde-  
galega.

—Estão sendo enviadas circu-  
lares do «Vintem» a vários cida-  
dãos dos concelhos de Aldega-  
lega, Alcochete e Monte mór. A-  
queles que não quizerem associ-  
ar-se «com um vintem por mez»  
pede-se a fineza de devolverem  
á remetente os respétivos enve-  
lopes.—C.

**Samouco, 23.**—Foi aqui  
muito bem recebida a nossa ul-  
tima correspondencia bem como  
a referencia ao «Sopas» que se  
mostra algo acabrunhado com a  
saida do administrador do conce-  
lho, protétor com que contava  
para se ezibir quando pretendia  
ralar os republicanos d'aqui.

—Na quarta feira vizitou esta  
localidade um distinto grupo de  
cidadãos d'esta vila parodiando o  
Batalhão Voluntario—para uso  
de casa—que os poucos talassas  
que infelizmente ainda abi ha,  
pretendiam organizar.  
Bela rapaziada.—C.

## ANUNCIO

### COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da  
segunda vara cível  
da comarca de Lisboa e  
pelo cartorio do escrivão  
Goulartt de Brito, cor-  
rem os seus devidos e le-  
gaes termos uns autos ci-  
veis de justificação avulsa  
em que é justificante D.  
Maria Izabel Roque Lou-  
ro, casada, autorisada  
por seu marido Pedro  
Ferreira Louro, em que  
pretende ser julgada, co-  
mo unica e universal her-  
deira da meação de seu  
pai José Antonio Roque,  
falecido em 21 de julho  
de 1911 na casa de sua  
residência, na rua do Val-  
le de Santo Antonio, nú-  
mero 271, rez do chão na  
cidade de Lisboa, no es-  
tado de viuvo, sendo na-  
tural de Aldegalega, fre-  
guesia do Samouco, sem  
testamento; e para o fim  
de haver a herança que é  
constituída pela meação  
de seu falecido pai em to-  
dos os seus bens, direi-  
tos e ações, e especial-  
mente nos bens immobi-  
liarios constantes na rela-  
ção junta a folhas 6 dos  
respétivos autos.

São pelo presente cita-  
dos quaisquer pessoas que  
pretendam opôr-se á pre-  
sente justificação para de-  
duzirem a sua opposição  
na terceira audiencia que  
tiver lugar, depois de a-  
cusada a citação, sendo  
esta accusação feita na se-

gunda audiencia que tiver  
lugar depois de findo o  
prazo de trinta dias, e cor-  
rendo este prazo da pu-  
blicação do ultimo anun-  
cio.

As audiencias na co-  
marca de Lisboa, e on-  
de esta citação ha de ser  
acusada, fazem-se em to-  
das as terças e sextas fei-  
ras de cada semana, não  
sendo feriado, porque,  
sendo-o, se fazem nos di-  
as immediatos, pelas 10  
horas da manhã no Tri-  
bunal Judicial, sito no ex-  
tinto convento da Boa  
Hora da mesma cidade,  
e na Rua Nova do Alma-  
da, e á revelia dos citan-  
dos se não comparece-  
rem ou não se fizerem  
legalmente representar.

Aldegalega do Riba-  
tejo, 23 de fevereiro de  
1912.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira  
Moutino.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

(Substituto)

Moura.

## BIBLIOTHECA HISTORICA Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DA-  
VID, Encadernador  
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36  
Lisbõa

### Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até  
agora se tem feito no paiz!!  
200 réis cada volume brochado  
300 réis cada volume en-  
cadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VO-  
LUMES de 200 páginas em 8.º,  
optimo papel, adornados de  
magnificas gravuras, que se-  
rão os primeiros da BIBLIO-  
THECA HISTORICA.

## NOVO MUNDO Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes  
de mais de 500 páginas e  
1:000 illustrações, cada  
um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de  
S. Bento, 28-1.º—Lisbõa.

## LUX ELÉTRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que atualmente, n'esta terra faz instalações mais baratas,  
mais perfectas e de mais facil compreensão para o freguez acudir a qualquer  
irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empre-  
gado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado núme-  
ro de instalações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição  
todo o material para que o público o possa ezaminar.

Pede-se a fineza de não fazerem instalações sem que primeiro vejam  
os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartolagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

## VIDA POLITICA

POR LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24-1.º

Lisbôa

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume desta «bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias e cultas, ás quais elle tem sempre andado indissoluvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A po-se diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor.»

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pode despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: broch. do. 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chado, 44.—LISBOA.

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apegavam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa. E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeiro historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo á cerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Ilhuac.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chado, 44.—LISBOA.

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos recentam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

## JOSÉ DA SILVA THIMOTEU

Relojoaria e Ourivesaria SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua rosa frequencia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios de prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e pertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desmerecem toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contrata official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os sistemas, gravura dos os géneos, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com da a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto bracoção de peças para pequena mechanica. Concertos gramophones, caixas de musica eapparelihos electricos. Garantem se todos os trabalhos sob pena de se devolverem a importância justa quando estes não estiverem á vontade freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71 (Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

## COLHEITAS ABUNDANTES

DE

BATATAS GRANDES E SÃS

SÃO AS OBTIDAS COM O

RICINO MARCA COLOVERA

5 a 5 1/2 % d'azote garantidos

A Batata precisa muita Potassa, portanto deve aplicar-se, por cada 3 sacos de Ricino ou purgueira, um sacco de Cloreto de potassio, para se alcançarem as melhores colheitas.

Tambem dá ótimos resultados applicando a terra, antes de semear, o Fosfato Thomaç e o Cloreto de potassio, e depois á cova ou ao rego o Ricino Colovera ou a Purgueira Extra Almirante. Os tres adubos podem tambem ser applicados ao mesmo tempo na sementeira, misturando-os na terra.

Além do Ricino Colovera fornecem-se tambem Purgueiras de esplenidas qualidades para diferentes creços.

Adubos da casa O HEROLD & C.ª para todas as culturas marca registada «TRÊS DE 4 FOLHAS».

ANTONIO JOAQUIM GREGORIO

ALDEGALEGA DO RIBATEJO



## CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Gritzner e Memoria e motocyclettes F. N. e Lindros.

Vende machinas de coser a prestações sem juros de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA

